



■ **Pesquisa clínica para o SUS**

Dezessete hospitais de ensino vinculados a universidades vão receber R\$ 29,2 milhões até 2007 para modernizar sua estrutura laboratorial e participar de uma rede de pesquisa clínica ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS). O programa, financiado com recursos dos ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia, vai preparar os hospitais selecionados, que se distribuem por nove estados, para desenvolver ensaios clínicos de medicamentos, equipamentos e dispositivos para diagnósticos de doenças. O programa busca garantir que os estudos clínicos realizados nesses centros respondam a necessidades do SUS, como por exemplo a realização de testes de novos medicamentos para o combate ao vírus causador da Aids ou contra o bacilo da tuberculose. Nos próximos meses serão definidas as normas de funcionamento da rede. Uma das propostas prevê mecanismos que garantam um distanciamento ético entre os pesquisadores e instituições que financiam testes de remédios – o dinheiro investido por indústrias farmacêuticas seria gerenciado pelo hospital universitário, e não diretamente pelo pesquisador, como acontece hoje. •

■ **Coréia investe no Brasil**

O governo da Coréia do Sul vai investir US\$ 1 milhão num centro de pesquisa em tecnologia de informação sediado no Brasil. O acordo foi anunciado pelo ministro das Comunicações brasileiro, Hélio Costa, e o da Informação e Comunicação sul-coreano, Daeje Chin. O objetivo é estimular a colaboração entre pesquisadores dos dois países e propagar as experiências sul-coreanas em inclusão digital e no desenvolvimento de novas tecnologias. O Centro de Cooperação Coréia-Brasil em Tecnologias da Informação e das Comunicações funcionará por pelo menos três anos e prevê intercâmbio de técnicos. Em fevereiro, os governos dos dois países nomearão os membros do grupo de trabalho que criará as regras para

implementação do centro. Em abril será escolhida a localização da sede. •

■ **Trabalho reconhecido**

Jerson Lima Silva, professor do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi um dos ganhadores do Prêmio TWAS 2005, da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS), concedido anualmente a pesquisadores de países em desenvolvimento de oito áreas do conhecimento. Lima Silva foi o vencedor em Biologia junto com o chinês Huanming Yang, do Instituto de Genômica de Pequim. O prêmio é um reconhecimento aos estudos de Lima Silva sobre a estabilidade de partículas virais e outros agregados protéicos que, usando altas pressões,

podem resultar em novos métodos de obtenção de vacinas antivirais. O pesquisador é o diretor-científico da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). A TWAS é uma organização autônoma fundada em Trieste, na Itália, em 1983. •

■ **Procuram-se superdotados**

O Ministério da Educação (MEC) anunciou um investimento de R\$ 2 milhões na criação de centros de apoio a alunos superdotados nas 27 capitais brasileiras. O objetivo é ajudar a identificar esses estudantes e dar a eles um tratamento diferenciado. Estima-se que 5% da população brasileira apresente habilidades acadêmicas acima da média, mas a escola não consegue reconhecê-los. O Censo Escolar de 2004 apontou apenas 2.006 superdotados nas escolas do país. Isso não chega nem a 0,005% dos 43 milhões de alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio. O dinheiro será gasto na aquisição de computadores e móveis para os núcleos. Caberá aos estados garantir os recursos humanos, material didático e as salas para atendimento aos alunos. A proposta é atender mensalmente a 1.620 estudantes. •



LAURABEATRIZ